



MENSAGEIRO

de

BELINHO

Com Aprovação Eclesiástica
Composto e impresso na Tip. da Oficina de S. José
Rua do Raio — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO V — JUNHO DE 1965 — N.º 47

JESUS ► nosso modelo

É tão estreita a relação que existe entre a nossa alma e o nosso corpo, que a perfeição duma das partes do nosso ser se comunica quase necessariamente à outra e do interior deriva uma certa influência sobre o exterior. Isto pode auxiliar-nos a formar uma leve ideia da beleza de Nosso Senhor e da perfeição de sua adorável Pessoa.

Nele, para me servir da expressão de S. Paulo, habita corporalmente toda a plenitude da divindade. Nada no exterior e no seu porte

que não fosse perfeitamente correcto e não reflectisse exteriormente algum raio do Sol de Justiça. Nele, o corpo era a imagem da alma e a expressão sensível da santidade, como se exprimiu Santo Ambrósio.

Se S. Paulo pode recomendar aos fiéis que fossem no meio do mundo como astros resplandecentes, com quanta maior razão devia brilhar Jesus Cristo, que era a luz do mundo; e como Salvador e Redentor, vinha oferecer a todos os homens o modelo que deviam imitar, não só na prática das virtudes, interiores, mas ainda no uso dos seus sentidos. Por isso o Profeta não receou dizer

que Ele era o mais belo dos filhos dos homens; que a graça estava difundida nos seus lábios; e que o poder dos seus encantos divinos bastava para estabelecer nos corações o seu reinado. Não será triste nem turbulento. Na sua voz nada há de inconveniente. No seu olhar tudo era modesto; no seu trato tudo era afável e atencioso; no seu porte, tudo era correcto; nos seus movimentos, nada havia que não fosse regulado; na sua pessoa tudo era grave e nobre e ao mesmo tempo suave e doce.

(Continua na 4.ª página)

Mais amor!...

*Abri os os olhos e amei...
Amei o jardim em flor
Onde, ao nascer, me encontrei,
Mas depressa desejei,
Mais amor!...*

*Ricos brinquedos que eu vi...
E amei-os com tal ardor!...
Mas logo os deixei para ali...
E com novo ardor pedi,
Mais amor!...*

*Tive amigos mais de cem...
E amei-os com tal fervor!...
Mas, posto que lhes quis bem,
Bem depressa quis também,
Mais amor!...*

*Correu o mundo em tropel...
E aos lábios me veio pôr
Os seus filtros de hidromel...
Bebi... mas que ansia cruel!...
Mais amor!...*

*Até que enfim logrei amar
O Coração do Senhor.
E agora no seu altar
Já não posso desejar,
Mais amor!...*

“Bendito seja o que vem em Nome do Senhor,,

No dia 3 de Maio de 1965 deu entrada solene na nossa Arquidiocese Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Manuel Ferreira Cabral, elevado à dignidade episcopal no dia 25 de Março, dia da Anunciação de Nossa Senhora, na Sé Catedral do Funchal. Braga recebeu calorosamente o enviado do Senhor e agora, a pouco e pouco, Sua Ex.^a Rev.^{ma} começa também a receber as homenagens do povo minhoto.

Coube ao nosso Arciprestado de Esposende ser o primeiro a ser visitado por Sua Ex.^a Rev.^{ma} e todo o Arciprestado tem sido unânime

na homenagem sincera que lhe vem prestando.

Belinho teve a honrosa visita no dia 21 de Maio.

Às 4 horas chegou Sua Ex.^a Rev.^{ma}. Era esperado por toda a freguesia, que apesar da época de intenso trabalho, o arrumou e vestiu roupa domingueira. E eis-nos a caminho da Igreja para com a presença manifestarmos a alegria. À entrada do adro havia um arco erguido com flores e verdura. Depois dos respectivos cumprimentos do Rev.^{mo} clero e das palmas de todos,

(Continua na 4.ª página)

Boletim Paroquial

Baptismos

MÊS DE MAIO

Dia 8 — Manuel António, filho de José David de Figueiredo Cepa e de Maria Emília Neiva Marques, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos António Neiva Marques e Maria das Dores Figueiredo Cepa.

Dia 10 — Valentim, filho de António Rodrigues Amorim e de Olívia Gonçalves da Costa, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos Valentim Alves Rodrigues de Amorim e sua esposa Maria Laura Martins Viana.

Dia 16 — Manuel Cândido, filho de Cândido de Faria Rodrigues e de Maria Lucília de Almeida Cruz, do lugar de São Fins. Foram padrinhos Manuel Augusto de Almeida da Cruz e Maria Augusta de Almeida Coutinho.

— Maria Fernanda, filha de Manuel Martins de Sá e de Maria Olívia Pereira de Almeida, do lugar de São Fins. Foram padrinhos Fernando António Martins de Sá e Olívia Fernandes Pereira.

— Maria Isaura, filha de David Gonçalves da Costa e de Maria Torres da Costa, do lugar do Feital. Foram padrinhos Cândido Gonçalves do Cruzeiro e Isaura de Carvalho Couto.

— Anselmo Manuel, filho de Aurélio de Sá Alves e de Carolina Pires Caseiro, do lugar do Feital. Foram padrinhos Anselmo Marcelo de Oliveira e Eva Ferreira de Sousa.

Dia 23 — Maria de Fátima, filha de Delfino Sampaio de Almeida e de Maria Augusta Martins Torres, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos Manuel de Azevedo Sá e Rosa Martins de Matos.

Casamentos

Uniram-se pelos sagrados laços do Matrimónio na igreja paroquial da freguesia:

No dia 8 de Maio, João Jorge de Azevedo com Basília de Jesus Martins Gonçalves, ambos da nossa freguesia.

No dia 15, Manuel Pereira Martins Ledo, com Maria Lúcia Machado Pereira de Barros, ambos também da nossa freguesia.

A todos os nossos sinceros parabéns com votos ardentes ao Céu de muitas felicidades.

Óbitos

No dia 4 de Maio, depois de ter recebido os sacramentos da Santa Igreja, faleceu no lugar do Caniço, Francisco do Cruzeiro, solteiro, de 76 anos. Teve officios de corpo presente.

Descanse em paz.

A toda a família os nossos sentidos pêsames.

No dia 17, voou ao Céu, na casa de seus pais no lugar de Belinho, a inocente Maria Vitória Cachada da Costa, filha de Cândido Vieira da Costa e de Maria Amélia Gonçalves Cachada.

Amigos do Mensageiro

Com 20\$00 — Cândido Ribeiro dos Santos e António Rodrigues Amorim.

Com 10\$00 — Cândido Laranjeira Gomes, João de Almeida Torres, José Gonçalves Bedulho, Maria da Conceição Alves Coutinho, e Manuel Martins.

Com 7\$50 — Carolina Gomes de Almeida, Manuel Torres de Almeida Júnior, João Jorge de Azevedo, Manuel Martins Pereira Bedulho, Manuel Gonçalves Merrelho e Maria Gonçalves Bedulho.

Com 10 Francos Novos — Fernando da Silva Meira.

Com 50\$00 de Angola — António Martins Pereira.

Procissão de Velas

No dia 12 de Maio realizou-se uma procissão de velas com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, que foi transportada num andor lindamente ornamentado com flores naturais, da capela de Santo

Amaro para a Igreja paroquial, acompanhada de muito povo.

No fim, no Salão Paroquial, associamo-nos aos peregrinos de Fátima, através da Televisão.

“Bendito seja o que vem em Nome do Senhor,,

(Continuação da 4.ª página)

a Igreja muito asseada como era digno da casa de Deus.

As pombas fizeram-me vir à memória os ausentes. Sim, também vós antes de partir vos lançastes aos pés dum ministro de Cristo para receberdes a absolvição das vossas faltas. Depois uniste-vos a Jesus pela comunhão e partistes, batestes as asas numa aventura, com a esperança de dias melhores. Ide e ensinaí todos os povos com o vosso exemplo, com o cumprimento do dever e nunca vos esqueçais

que sois cristãos e portugueses. Não sejais traidores mas verdadeiros soldados de Cristo.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo está de parabéns pela Santa Igreja o ter mimoseado com um auxiliar que parece dotado de qualidades excepcionais, para o trabalho laborioso que a Arquidiocese necessita.

A sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo Auxiliar fazemos votos de fecundo Apostolado para louvor de Deus e bem da Igreja! A messe é grande e as almas esperam-no!...

PÁGINA FEMININA

Tema de Educação :

Quem dá o pão dá a educação— é adágio popular— e de facto assim deve ser.

Temos de atender, porém, à maneira como deve educar-se e ao modo de ser da criança.

A educação não se ministra com pancadões, improperios e grosseirismos, mas com mansidão, embora com firmeza e segurança. A criança deve sentir o pulso do educador, sentir que é dominada por ele. Se se dá o caso de conhecer que é fraco vai-se toda a autoridade sobre o educando e daí surge uma luta entre um pequeno que quer dominar e o grande que sente a sua falta de domínio, lutas estas que provocam mal-estar entre o educador e o educando. Por vezes estas lutas tomam foros de agressividade que colocam o educador em plano inferior, ao do seu pupilo e aparecem os abusos por parte destes que encontram ambiente propício para expandir a sua revolta contra o tirano que pretende dominá-lo.

A pancada, não é meio de educação, pois apenas serve para mostrar à criança que há um ente mais forte que ela, que abusando da sua autoridade e força física, ataca um indefeso que nada pode contra ele.

Um açoite dado a tempo, com calma e firmeza, numa birra ou acto de insubmissão é absolutamente necessário e a criança sujeita-se porque reconhece a justiça daquele castigo. Se, porém, foi injustamente castigada, revolta-se e em vez de conseguirmos bom resultado daquela pena, provocamos a animosidade da criança contra nós. Ela passará a ver não um amigo e companheiro, mas um ente bruto que a contraria.

O primeiro passo a dar é conseguir a simpatia da criança inspirando-lhe confiança e amor: depois disto consegue-se tudo o que se quer. É bom não esquecer que a persuasão é o grande meio de levar a criança a fazer o que entendemos. Há quem pretenda transformá-la num autómato, um fantoche que aciona a nosso bel-prazer. A criança tem a personalidade que

A Criança

deve ser respeitada e que é preciso desenvolver, corrigindo o mau e cultivando o bom; despertando nela o gosto pelo bem, pelo que é superior.

Criar-lhe e desenvolver a tendência para a arte, e, enfim, todas as manifestações dignas de serem aperfeiçoadas

Ter em conta que o homem é o reflexo da criança. O que se passar na sua meninice será o grande impulso para a vida.

É no lar que a criança aprenderá a distinguir o bem do mal, a amar o belo e detestar o feio, a praticar boas acções, reprovando as más, a respeitar a ordem e a detestar a desordem.

É esta a obrigação dos pais e a grande responsabilidade que pesa sobre os seus ombros. Não é dá-los ao mundo o que importa mas, depois de os dar dirigi-los, ampará-los, fazendo uma obra perfeita quanto possível. Deus entrega a criança para que o artista a aperfeiçoe, esculpindo-lhe linhas correctas, retocando-a, dando-lhe forma e incutindo-lhe na alma a ânsia do aperfeiçoamento, para que possa libertar-se da maldade do mundo e transformar-se numa alma digna da presença de Deus.

A criança é naturalmente dócil, embora traga o selo do mal, a tendência para a imperfeição. Mas se a soubermos conquistar será um cordeirinho. Ela dá-se inteiramente, com facilidade, porém, esquece-se e tem impertinências e revoltas, se não lhes fazem as vontades.

Nesses momentos não devemos perder a calma, embora interiormente tenhamos vontade de lhe bater ou castigar. Torna-se necessário chamá-la à razão, convencendo-a da exigência ou extravagância carinhosa da sua vontade. A criança cederá e tudo ficará resolvido.

Se, pelo contrário, exteriorizarmos má disposição e impaciência, ela lançará mão de todos os meios para levar ao rubro o desespero do seu superior. A criança sente o prazer em maçar e se descobre o processo de entrar em luta, não se poupa a esforços. Se sai vitoriosa, tem a força do seu lado. Sucede que o educador para se furta a incómodos e ao trabalho de levar a criança ao bom caminho, pela persuasão, prefere ceder e lá se vai toda a autoridade. Na vez seguinte acontece o mesmo e a criança torna-se senhor absoluto da sua vontade: chora, grita, barafusta até alcançar vitória.

O educador fica reduzido à condição de vencido, sente-se fraco para se impor e criar um complexo de inferioridade que o torna infeliz. Maldiz a sua vida, lamenta-se por ter de suportar essa carga pesadíssima de revoltosos e sente-se incapaz de reagir.

A criança é espertíssima, muito mais do que se julga. É mister pois tratá-la conforme a sua maneira de ser, rodeando-a de carinho e dispensando-lhe a assistência que requer a sua condição de ser humano.

JOVEM :

vai ao Encontro da Juventude

É preciso que te tornes mais jovem, mais justo, mais alegre, mais leal, mais humano e sobretudo mais Cristão.

A Missa é o acto culminante da amizade cristã.

Fulton Sheen

JESUS nosso modelo

(Continuação da 1.ª página)

Nem um só passo, nem um só gesto, nem uma só palavra, nem um só olhar em toda a sua vida que se tivesse afastado da perfeição mais consumada que se possa imaginar.

Ah! é que o Coração de Jesus, princípio de todas as operações, estava perfeitamente regulado. E poderia acaso ser doutro modo? O Coração formado do mais puro sangue da Virgem Imaculada, aquele Coração obra prima do Todo Poderoso, destinado a ser o tabernáculo da divindade e, por assim dizer, o seu órgão, unido intimamente ao Verbo para toda a eternidade, não devia necessariamente ser o coração mais perfeito que se pode conceber?

E o Espírito Santo, que o tinha formado e possuía e governava perfeitamente a Alma Santíssima do Salvador, não era o Senhor absoluto e como princípio constante de todas as suas operações, de todos os seus movimentos e, por conseguinte, de todas as palavras e de todos os passos do Salvador, de quem está escrito que era conduzido pelo Espírito? Eis o novo homem, cuja imagem devemos reproduzir fielmente em nós; o homem celeste, a cuja semelhança nos devemos reformar, como Ele próprio foi formado à imagem e semelhança de Deus na sua humanidade.

Estas palavras do texto sagrado conveem-lhe a Ele melhor ainda do que a qualquer filho de Adão: façamos o homem à nossa imagem e semelhança.

Não vos canseis de contemplar Aquele cuja beleza arrebatou os anjos e os santos.

Mas que longe estamos nós de ser cópia fiel deste divino exemplar! Se a santidade da alma se reflecte no corpo, se o interior bem regulado ordena o exterior e lhe comunica a sua perfeição, podemos igualmente dizer o desregramento da alma se comunica ao corpo e que do interior passam ao exterior a desordem e o pecado.

Ora, ninguém ignora que nós nascemos pecadores; e embora pelo baptismo seja apagada a mancha original, nem por isso é menos certo que permanecemos sob a tirania do pecado, que em nós reina pela tendência para o mal e pelas inclinações perversas que ele alimenta em

nossos corações, ainda mesmo quando a graça regeneradora nos foi concedida.

Estando viciado o princípio das nossas acções, como é que essas acções haviam de ser isentas de toda a mancha? Sendo a causa mais ou menos perversa, como é que os efeitos poderiam ser inteiramente bons? Estando a raiz contagiada, como seria possível que os rebentos não se ressentissem do veneno? Isto suposto, que achamos em nós, na nossa pessoa, no nosso procedimento, em cada uma das nossas acções, em todo o nosso exterior?

Ah! é bem triste confessá-lo: por toda a parte a imagem da desordem reina dentro de nós. A falta de reflexão, a leviandade, a cobardia, a impaciência, o orgulho, a tristeza ou uma alegria louca, numa palavra, todas as paixões agitam constantemente a nossa alma.

Por toda a parte é a natureza que actua e toma o lugar da graça; é a paixão que manda e não a razão. Ah! são bem para meditar as palavras dum santo Doutor: "onde está Jesus Cristo, lá estão todas as virtudes.". Nem podia ser doutro modo; porque onde este Divino Salvador estabelece o seu império, deve estabelecer também a sua ordem. Por conseguinte, se encontro em mim tão pouco domínio sobre os meus sentidos, se mancham a minha vida mil abusos, devo necessariamente concluir de tudo isso, que Jesus Cristo não reina ainda perfeitamente em mim, que não estou ainda completamente sujeito à sua graça e dependente do seu espírito, visto que Ele não é o princípio e a regra de todas as minhas acções, de toda a minha vida. Mas eu quero, ó meu Deus, corrigir-me peço-Vos para isso o vosso auxílio a vossa graça.

M. R.

“Bendito seja o que vem em Nome do Senhor,”

(Continuação da 1.ª página)

Sua Ex.^a sorri ao bando de pombas que eram soltas nesse momento. Elas submissas e obedientes caem-lhe aos pés, depois a um gesto, começam a voar, uma a uma, passando por baixo do arco. E lá vão subindo e voando... Duas crianças oferecem o ramo de flores e o donativo para o Seminário. Depois de se paramentar seguiu em procissão para a Igreja com o caminho ornamentado de palmeiras, tapetes de serrim e flores. Estas não puderam prestar a verdadeira homenagem, nem se pode ornamentar toda a Avenida pois o vento era tanto que causou desânimos... Mas... mesmo assim o vento ainda teve o seu préstimo no dia. As pétalas das rosas brancas lançadas pelas crianças para o ar, o vento as espalhava e segurava uns momentos no ar.

Depois das orações costumadas, foi dirigida a palavra a todos.

Seguiu-se a administração do Crisma e o exame da doutrina que

todos esperam com ansiedade e receio. Sua Ex.^a Rev.^{ma} é de uma amabilidade extraordinária e, foi mais uma lição de Catequese que deu aos miúdos e graúdos do que pròpriamente exame.

Impressionou-os bastante uma pergunta que Sua Ex.^a Rev.^{ma} fez às crianças e que através delas é para todos nós.

“Deus pode contar a sério convosco.?” Resposta: Sim, Senhor!

Pecados já há muitos, há muito quem ofenda a Deus, dizei-me: Deus pode contar a sério convosco? As criancinhas respondem novamente: Sim senhor!...

Se assim cumprires eu, em nome de Deus, prometo-vos o Céu. O Céu não é dado por esmola a ninguém, mas sim a quem o merecer.

Visitou a Igreja, deu-nos os parabéns a todos, disse que havia crianças espertas e inteligentes, recomendando aos meninos que pensassem a ver se não seriam chamados ao sacerdócio. Que... tínhamos

(Continua na 2.ª página)